

RAUL PILLA PERGUNTA:

Em quem hão de votar os democratas?
No homem que traiu a Democracia
em 37, ou no paladino que obrigou a
Ditadura bater em retirada?

Só ha um candidato que jamais trairá o povo:

30.11.45 Eduardo Gomes

Foi o seguinte o discurso pronunciado ontem, ao microfone da Rádio Difusora, pelo prof. Raul Pilla, presidente do Diretorio Central do Partido Libertador:

— “Dois dias ainda e a Nação Brasileira vai ser chamada a pronunciar-se, depois de um decenio de compulsório silencio. Nunca, talvez, foi mais simples e mais clara a questão proposta, e nunca, tambem, se fez tanta confusão em torno de uma coisa em si mesma muito simples.

Imaginam alguns, com rematada ingenuidade, que o de que se trata é apenas escolher entre um ou outro candidato, de optar entre Eduardo Gomes, Eurico Dutra, Rolim Teles e Yeddo Fiuza.

Entretanto, é questão de vital importancia aquela que eu, tu, todos nós somos chamados a decidir no dia dois de dezembro. Trata-se apenas disso: quer o povo brasileiro constituir uma verdadeira democracia, em que todos os seus direitos estejam assegurados, em que a dignidade da pessoa humana esteja garantida, ou prefere um regime precário, um regime insincero, um regime que seja apenas um disfarce, uma atenuação da ditadura infanda que, usurpando-lhe todas as prerrogativas, o explorou, o espoliou, o envileceu?

Esta é realmente a questão nodal, que a propaganda tendenciosa procura obscurecer na consciéncia dos brasileiros. Democracia ou não democracia, liberdade ou servidão é o que somos chamados a escolher. Os homens públicos brasileiros podem atualmente classificar-se em duas grandes categorias: a dos que instauraram a ditadura de 10 de novembro e com ela se acumplicaram; e a dos que a repeliram e a combateram, senão pela ação, quando esta ainda era impossível, ao menos pela resistencia passiva. Sendo assim, a quem há de o povo entregar a sorte da renascente democracia? Aos que a traíram, ou aos que a serviram fielmente?

Se a esta luz compararmos os dois principais candidatos, os que desde o começo se defrontaram, que veremos nós? Eurico Gaspar Dutra foi o executor máximo do golpe de 10 de novembro, foi o constante colaborador e propugnador da Ditadura, é o homem que só pode invocar uma atenuante — a de haver presentido que, em face das novas condições do mundo, tocava o seu termo o regime getuliano. Eduardo Gomes foi o democrata sincero, que nunca se prosternou à Ditadura, embora continuasse a servir lealmente o país como cidadão e militar, e, aceitando a sua candidatura, tomou a si a missão de a desafiar para o combate decisivo.

Assim sendo, em quem hão-de votar os democratas? No homem que traiu a Democracia em 1937, ou no paladino que, descedo à arena, obrigou a Ditadura a bater em retirada, convocando eleições?

Não há, pois, melo termo. Democracia, democracia de verdade, sómente com Eduardo Gomes, por ser éle, dos varios candidatos à presidencia da República, o único verdadeiramente democrático. Que pretendem, na realidade, os outros? Salvar os restos da Ditadura, manter, ao menos em parte, as posições donde tantos e tamanhos abusos se cometeram, mas não, isso nunca, criar a democracia. Todos éles, inclusive os mais ardentes panegiristas da ditadura, se dizem agora democratas, mas entre dizer-se e sê-lo realmente, vai um abismo, que os precedentes demonstram ser intransponível. Encomendar-lhes a sorte da democracia brasileira, o mesmo seria que fiar do diabo a salvação dos pecadores.